



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano IV N.º 64 28 de fevereiro de 2011

Mulher ComVida:

UGT no Dia Internacional da Mulher

Atividade física, prevenção, um grito de basta contra a violência e ações de cidadania. Esses são alguns dos ingredientes que irão compor a terceira edição do "Mulher ComVida", evento promovido pela **União Geral dos Trabalhadores - UGT**, que será realizado nos próximos dias 7 e 8 de março, no município de Praia Grande, litoral sul de São Paulo.



O evento marca as comemorações da **UGT** pelo **Dia Internacional da Mulher**, e tem como foco principal a questão da violência. "**Violência contra mulher é um lixo**", é um dos motes da manifestação, que também levantará outras importantes bandeiras como a igualdade salarial entre homens e mulheres, ratificação da **Convenção 156 da OIT (Organização Internacional do Trabalho)**, que trata da responsabilidade familiar compartilhada e saúde da mulher.

"Acreditamos que outra realidade é possível se for resultado de um processo que sensibilize a sociedade em entender a importância da participação igualitária das mulheres em todas as áreas da sociedade", afirmou **Cássia Buffelli, coordenadora do Coletivo de Gênero da UGT**. "Nesta data de luta, nós da **UGT** levantaremos nossas bandeiras por melhores condições de vida e trabalho", finalizou **Cássia**.

Dirigentes da **União Geral dos Trabalhadores**, reunidos na 10ª Plenária da Direção Executiva Nacional, em 10 de agosto de 2010, aprovaram a **Carta de Joinville** que repudia todas as formas de discriminação e violência de gênero.

O evento do **Dia Internacional da Mulher** faz parte da campanha nacional voltada para a conscientização dos trabalhadores e a sensibilização da sociedade em geral e em especial das autoridades responsáveis, para a necessidade urgente de dar um basta à mortandade provocada pela violência doméstica e todas as demais formas de agressão aos direitos humanos das mulheres do Brasil e do Mundo.

Atuação sindical contra a violência doméstica

Recente pesquisa da Fundação Perseu Abramo em parceria com o SESC mostra que **a cada 2 minutos 5 mulheres são agredidas de forma violenta no Brasil**, um número preocupante embora seja menor que há dez anos.

A Lei Maria da Penha está em vigor há quase 5 anos, mas a violência contra a mulher ainda é grande. Os crimes acontecem dentro de casa e são cometidos pelos companheiros na maioria das vezes.

“Muito vem da cultura machista: o homem desempregado não admite que a mulher esteja trabalhando e ele não. Isso é fator de violência”, analisa **Cleonice Caetano Souza, da Secretaria da Saúde e Segurança no Trabalho da UGT**.



A **Lei Maria da Penha** despertou mais consciência na mulher com relação à proteção aos seus direitos, mas ainda é preciso orientá-las onde procurar ajuda. Os centros de apoio necessitam ter mais pessoas para o atendimento. O movimento sindical precisa estar mais presente, explicar melhor a legislação, trabalhar o próprio local de trabalho nas questões de saúde e segurança com o trabalhador.

“Há dificuldades em encaminhar as mulheres, muitas voltam para casa, porque ainda não temos abrigo o suficiente. As delegacias atendem apenas durante a semana, nos horários das 8h às 18h; a maioria das agressões acontece à noite ou aos fins de semanas, quando os homens mais bebem. E as denúncias devem ser feitas no ato da agressão”, explica **Cleonice Souza**.

Por isso a necessidade de o movimento sindical essa questão - a começar pelo local de trabalho, - o homem violento é reflexo do ambiente em que trabalha. “Quando eles passam por um estresse, despejam toda a sua frustração na mulher...”, diz Cleonice Souza. Os filhos, que acabam vivenciando as agressões, desenvolvem uma cultura familiar de violência e acreditam que esse tipo de atitude faz parte do comportamento em família, gerando mais violência.

A **UGT** trabalha esta questão da mulher no local do trabalho junto com a Secretaria da Mulher e diversas ONGs, realizando palestras e debates com a sociedade para conscientizar o movimento sindical de passar informações a mulheres e homens e poder levar ao Ministério o que deve ser trabalhado. *(Mariana Veltri, da redação da UGT)*.

Pesquisa revela violência contra Mulher

A pesquisa da Fundação Perseu Abramo, intitulada **“Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado”**, foi realizada em 25 Estados. Foram entrevistadas 2.365 mulheres e 1.181 homens com mais de 15 anos. Chegou-se ao resultado final fazendo uma projeção média para a população total. Confirmando uma problemática já constatada pela ONU como tendência mundial, a violência doméstica é a que mais faz vítimas.

E, segundo a pesquisa, já foi mais grave: há 10 anos, oito mulheres eram espancadas no mesmo intervalo de tempo. Quanto aos homens 8% admitem já ter agredido fisicamente uma mulher, 48% dizem ter um amigo ou conhecido que fizeram o mesmo e 25% têm parentes que agredem as companheiras.

Segundo a pesquisa, a violência doméstica, apesar de se passar no âmbito doméstico, é um problema social. No Brasil, 7,2 milhões de mulheres com mais de 15 anos já sofreram agressões, das quais 1,3 milhões nos 12 meses que antecederam a pesquisa.

Dos homens entrevistados, 2% declararam que “têm mulher que só aprende apanhando bastante”. A pesquisa indicou que quem agride repete com frequência a agressão, o que demonstraria um padrão de comportamento e não uma exceção.

As Trabalhadoras Domésticas exigem Respeito

Na América Latina, mais de 14 milhões de mulheres trabalham remuneradamente para uma família. O trabalho doméstico remunerado é uma das ocupações com pior qualidade de trabalho: extensas jornadas de trabalho, baixas remunerações, escassa cobertura de proteção social e um alto nível de descumprimento das normas do trabalho. O trabalho doméstico remunerado é um dos trabalhos com maior déficit de trabalho decente.



Frente a esta realidade, a OIT iniciou a discussão sobre a adoção de um instrumento normativo internacional para garantir os direitos no trabalho das trabalhadoras domésticas. Na próxima **Conferência Internacional do Trabalho**, que se realizará em **junho de 2011**, representantes de governos, organizações de empregadores e organizações de trabalhadores dos 178 Estados Membros da OIT irão decidir sobre a adoção de uma Convenção e/ou Recomendação sobre trabalho decente para trabalhadoras/es domésticas/os.

Caso seja adotada, esta Convenção estabelecerá as normas mínimas que irão orientar futuras modificações nas legislações e nas políticas relacionadas às trabalhadoras domésticas remuneradas em todo o mundo.

Tradicionalmente, o trabalho doméstico tem sido a porta de entrada no mercado de trabalho para as mulheres que possuem menor escolaridade, não têm qualificações ou experiência de trabalho e não dispõem de redes sociais nas quais apoiar-se no processo de busca de emprego.

Em cada 100 mulheres que trabalham, 14 são trabalhadoras domésticas. Do ponto de vista numérico, é a ocupação mais importante para as mulheres na América Latina. Na realidade, esta cifra poderia ser ainda maior, já que freqüentemente as estatísticas não captam as trabalhadoras que trabalham por hora ou por dia, as trabalhadoras não registradas, as migrantes sem documentos e as meninas que realizam trabalho infantil doméstico.

A remuneração das trabalhadoras domésticas é baixa, embora se possa observar um importante incremento associado possivelmente com a política de crescimento do salário mínimo aplicada em vários países, somada ao aumento da demanda por serviço doméstico.

As trabalhadoras domésticas possuem jornadas de trabalho extensas, que superam em muito uma jornada de trabalho normal e os seus níveis de cobertura de proteção social são muito baixos. Em média, menos de um terço das trabalhadoras domésticas da América Latina é registrada e a proporção que consegue aposentar-se é ainda menor. Neste cenário, a possibilidade de fazer uso do direito de proteção à maternidade é quase impossível.

Um trabalho decente para as trabalhadoras domésticas do continente

A OIT iniciou a discussão sobre a adoção de um instrumento normativo internacional, para garantir os direitos das trabalhadoras domésticas. Na próxima Conferência Internacional do Trabalho (CIT), que se realizará em junho de 2011, representantes dos governos, organizações de empregadores/as e trabalhadores/as dos 178 Estados Membro da OIT realizarão a segunda rodada de discussões sobre a possível adoção de uma Convenção e/ou Recomendação sobre trabalho decente para as/os trabalhadoras/res domésticas/os.

Para acessar a Nota OIT e conhecer a realidade sobre a qual o novo instrumento normativo buscará incidir, [clique aqui](#).



1º de maio será realizado no Complexo do Alemão

O 1º de Maio Unificado da **UGT** e das centrais sindicais no Rio de Janeiro (CGTB, CTB, Força Sindical e Nova Central) será no **Complexo do Alemão**. A decisão foi tomada pelos dirigentes sindicais após reunião realizada na semana passada.



O Complexo do Alemão está situado na Serra da Misericórdia, composto por 15 favelas e aproximadamente 200 mil moradores, o que equivale a 10% da população do município do Rio de Janeiro.

A área encontra-se, hoje, pacificada, sem a presença ostensiva da criminalidade. A comemoração do Primeiro de maio vai valorizar essa situação.

Solidariedade global aos trabalhadores dos EUA

UNI Sindicato Global apóia os trabalhadores de Wisconsin, Ohio, Indiana e dos Estados Unidos em geral, cujos direitos sindicais estão sob ataque de políticos do Partido Republicano, que querem destruir os sindicatos do sector público.

Se transformarem-se em lei, os projetos apresentados pelos republicanos nas legislaturas dos estados de Wisconsin, Ohio e Indiana vão tirar dos funcionários públicos estaduais ou municipais a maioria de seus direitos de negociação coletiva.

"Não vamos ficar sentados enquanto os governadores republicanos de Wisconsin, ou de qualquer outro estado, estão atacando os trabalhadores que ensinam os seus filhos, garantem a segurança da comunidade e os cuidados para os doentes", disse Philip Jennings, secretário-geral da UNI.



"Os ataques são politicamente motivado nos ataques que visam destruir o sindicalismo norte-americano, uma das últimas instituições poderosas que promovem os interesses dos trabalhadores", ele completou.

A luta pelos direitos humanos, econômicos e trabalhistas nos Estados Unidos chega no exato momento em que milhões de pessoas no Norte de África e no Oriente Médio lutam pelas mesmas razões. UNI apóia todos aqueles que querem direitos trabalhistas e salários decentes e benefícios.

"Oferecemos o mesmo apoio aos trabalhadores e sindicatos de Wisconsin que oferecemos aos de Bahrein", disse **Jennings**. "Faremos tudo ao nosso alcance para garantir que o movimento sindical e os trabalhadores nos Estados Unidos vençam essa luta."

A **União Geral dos Trabalhadores - UGT**, se junta ao **UNI Sindicato Global** e a seus outros sindicatos filiados em todo o mundo para expressar a sua solidariedade com os trabalhadores americanos e suas famílias.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação da UGT: Marcos Afonso de Oliveira

Jornalista Responsável: Mauro Ramos

